



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS-CCJS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



AUGUSTO CÉSAR ALVES

**DETERMINANTES DOS GASTOS E ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO: UM
ESTUDO COM OS INTEGRANTES DO 14º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR
LOCALIZADO NA CIDADE SOUSA-PB**

SOUSA-PB
2018

AUGUSTO CÉSAR ALVES

DETERMINANTES DOS GASTOS E ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO COM OS INTEGRANTES DO 14º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR LOCALIZADO NA CIDADE SOUSA-PB

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, para obtenção da nota da disciplina de ETM.

Orientador (a): Prof. Dr. Alan Sarmento.

**SOUSA – PB
2018**

DETERMINANTES DOS GASTOS E ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO COM OS INTEGRANTES DO 14º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR LOCALIZADO NA CIDADE SOUSA-PB

Augusto César Alves¹ & Allan Sarmento Vieira²

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar as determinantes dos gastos e endividamento dos integrantes do 14º Batalhão de Polícia Militar da cidade Sousa-PB. Para tanto, utilizou-se de técnicas de pesquisa, como um estudo de caso com uma abordagem qualitativa e procedimento descritivo, realizada numa instituição militar da cidade de Sousa-PB. A amostra foi dimensionada com base numa população de 225 integrantes e determinada por técnica de amostragem considerando a população probabilística, aleatória e finita. Foram incluídos no estudo todos os militares civis capazes de entender todo o questionamento da pesquisa. As informações sobre os gastos e o endividamento foram coletados através de questionário estruturado formulado com perguntas diretas à proposta de estudo. Os resultados mostraram que a maioria dos militares civis detém do conhecimento sobre educação financeira aprendido através de cursos, para tanto demonstraram que não possuem conhecimento sobre planejamento financeiro e boa parte deles possui dívidas, onde se notou que a origem destas dívidas é diversificada entre bens duráveis, educação, saúde, alimentação, vestuários, entre outros. Entretanto quanto aos instrumentos que levaram a contrair a dívida a maior parte assinalou pela modalidade de parcelamento que pode evidenciar como uma variável odiosa dos gastos e do endividamento. Portanto, é possível concluir que a falta do planejamento e de controle nos gastos são fatores determinantes para o descontrole das finanças pessoais, levando o militar civil à contratação de novos gastos e aumentando conseqüentemente o grau de endividamento.

Palavras-Chave: Determinantes; Financeira; Endividamento; Instituição Pública.

Abstract

The aim of this study is to identify the determinants of spending and indebtedness of the members of the 14th 14º Batalhão de Polícia Militar of the city Sousa-PB. To this end, research techniques, as a case study with a qualitative approach and descriptive procedure, performed in a military institution of the town-PB. The sample was scaled on the basis of population of 225 members and determined by sampling technique considering the probability, random population and finite. Were included in the study all civilian military able to understand all the questions of the survey. The information on spending and indebtedness were collected via structured questionnaire formulated with direct questions to the proposed study. The results showed that most of the civilian military holds the knowledge of financial education learned through courses, for both demonstrated that do not have knowledge about financial planning and a good portion of them have debts, where noted that the origin of these debts is diversified among durable goods, education, health, food, clothing, among others. However as the instruments that led to contract debt most noted by installment mode you can highlight as a hateful variable spending and indebtedness. Therefore, it can be concluded that the lack of planning and control in spending are determining factors for the lack of control of personal finances, leading the civil military recruitment of new spending and increasing the degree of indebtedness.

Keywords: Determinants; Financial; Indebtedness; Public Institution.

¹Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande – augusto_pmv@hotmail.com

²Professor Doutor em Recursos Naturais, Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental no Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande - allan.sarmento@ufcg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma temática crescente em diversos países que requer cada vez mais estudos detalhados e precisos já que está diretamente ligada a qualidade de vida da sociedade. É essencial que o indivíduo tenha uma concepção do conhecimento financeiro para que não caia nas armadilhas do crédito fácil que o mercado capitalista disponibiliza.

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007) afirmam que a partir dos anos 90 o governo brasileiro celebra e executa uma série de medidas neoliberais sob a influência da globalização que motivaram mudanças nos diferentes setores da economia, principalmente na base tecnológica e financeira, que promoveram um novo reordenamento das ações do governo nos bens e serviços disponíveis.

Brönstrup e Becker (2016) observaram que os indivíduos adultos não tinham acesso a informações de como estruturar um planejamento financeiro demonstrando a importância da inserção desta discussão nas escolas no início da vida escolar dos jovens, permitindo no futuro a transferência destes conhecimentos para as futuras gerações impactando diretamente na estrutura econômica do país, minimizando os níveis de inadimplência e alavancando a qualidade de vida da população.

O sistema capitalista não está interessado que o indivíduo aprenda a lidar com o dinheiro e sim propõe um forte processo de consumo incentivado pela propaganda que mexem com o psicológico e o envolve para entrar na armadilha do crédito fácil. É notório que a educação financeira introduzida nas atividades educacionais pode facilitar muito que os indivíduos tenham a capacidade de produzir uma vida financeiramente saudável priorizando a qualidade de vida e o consumo consciente.

Entender de finanças não só prepara os indivíduos para uma carreira profissional, mas te proporcionam ferramentas capazes de tomar decisões como futuros investidores. Isso independe de quanto temos para investir, a área das finanças pode nos auxiliar a direcionar quais são os melhores caminhos para o investimento considerando o princípio da diversificação (GITMAN E MADURA, 2003).

Para tanto, a presente pesquisa visa contribuir para que os indivíduos do batalhão de polícia militar entendam que o comportamento financeiro influencia diretamente na forma como é gasto o dinheiro e as determinantes do endividamento numa sociedade, e se elas são propensas ao materialismo ou não. Além de conhecer fatores que influenciam diretamente no perfil comportamental de cada indivíduo, permitindo conhecer o processo de endividamento e dos gastos do 14º Batalhão Militar, principalmente sobre os valores e os aspectos econômicos.

Assim objetivo principal desta pesquisa é avaliar as determinantes que influenciam nos gastos e no grau de endividamento dos integrantes que compõe o 14^º Batalhão de Polícia Militar da cidade localizado na cidade de Sousa-PB no ano de 2018.

Além disso, este artigo está dividido em cinco seções, começando pela introdução. Logo em seguida será apresentada fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e discussões, conclusão e as referenciais bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira é um assunto atual e vem sendo estudado cada vez mais como fator direto na qualidade de vida e saúde não só financeira das pessoas, onde se possibilita uma forma mais correta a tomada de decisões que impacta no seu bem estar e ciclo familiar.

A partir do contexto da crise financeira mundial, iniciada em 2008 nos Estados Unidos, muitos países adotaram políticas econômicas de cunho expansionista a fim de reverterem o ciclo de recessão que se instalou no mundo (CASI, 2017).

Na busca de fugir da crise financeira, o governo propõe diversas formas de incentivos fiscais, seja na linha de crédito para imóveis, empréstimos e automóveis ou créditos bancários para outros fins. Contudo, essa facilidade de crédito acabou em um endividamento na população que em muitos casos chega a um patamar bastante preocupante, indivíduos não conseguem sequer cumprir com compromissos básicos fazendo com que as famílias brasileiras recorressem a esses recursos sem estarem embasadas em um planejamento financeiro e, esses incentivos apresentados inicialmente a partir da década de 90 sob diversas formas, e de diversos setores obedecendo ao mercado capitalista e suas exigências segundo Savoia; Saito e Santana (2007);

Brönstrup e Becker (2016) citam a importância do conhecimento financeiro a partir da inserção nas escolas para que jovens aprendam a lidar neste quesito não apenas para sua vida profissional, seja como um futuro investidor, acionista ou simplesmente para manter um ambiente familiar financeiro sólido, mas que num futuro possam impactar de forma positiva como um todo na economia brasileira.

Para entender melhor o que representa o endividamento dos indivíduos Santos e Souza (2014) esclarecem as facilidades bancárias existentes e a representatividade do crédito pessoal, visto que estão envolvidas no endividamento dentro da perspectiva mundial e brasileira.

Crédito, de acordo com Silva; Paixão e Mota (2014, p. 9) deriva da palavra latina *credere*, confiança uma coisa confiada de boa-fé. Destarte significa a soma em dinheiro disponibilizada para um indivíduo, de um banco ou uma entidade financeira, por um determinado período.

Sobre endividamento, a política brasileira de incentivo ao consumo o governo promoveu ainda a isenção de impostos para venda de automóveis, desconto de impostos nas chamadas “linha branca” e “linha marrom”, aumento substancial no programa de Financiamento do Ensino Superior (FIES) e abertura de novas linhas de crédito em programas de habitação como o “Minha Casa Minha Vida”, todos esses chamados de Canal de Crédito. (CASI Congresso de Administração, Sociedade e Inovação Dez/ 2017).

Kerstenetzky (2016) aponta que este tipo de modelo (Canal de Crédito) ainda pode ser explorado, pois tendo em vista a realidade do Brasil que existe uma extrema concentração na distribuição de renda, metade dos brasileiros tem renda inferior a pouco mais de metade da renda média (que não representa o ideal para um consumo de classe média), comprovando assim como há ainda possibilidade de utilizar essa faixa de famílias para indução ao consumo. Contudo, para tal, seria importante investir em redistribuição de renda e educação financeira e não apenas fortemente em acesso ao Crédito.

Em 2016, a pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), uma pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC a partir de Janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais e no Distrito Federal, com cerca de 18.00 consumidores, revelou que o nível de endividamento das famílias em julho do ano referenciado aumentou de forma considerável em comparação com o ano de 2013 (corresponde a 57,7%). Este número, porém, era ainda maior em janeiro de 2016, quando alcançou o nível de 61,6% das famílias.

Desenvolver possibilidades para investimentos e aplicações requer um planejamento financeiro adequado, uma rotina de poupar, educar-se de acordo com sua realidade, havendo disciplina mesmo que embora as vezes o valor ou o poder aquisitivo sejam baixos, é saliente que se adquira o controle de seus investimentos.

A educação financeira é uma das temáticas de suma importância na análise progressiva do capital social que consideram o marketing, a psicologia econômica e o consumo, como fatores que influenciam diretamente os interesses de cada indivíduo e indicam de como se deve gastar seu dinheiro para que possa usar de forma racional ativando princípios de economia e estabelecendo limites para o consumo. Esse consumismo sem controle evidencia o primeiro passo para o endividamento, promovendo consequentemente os caminhos para inadimplência.

Borges (2013) observou na sua pesquisa que 85% da população brasileira apresentam dificuldades no gerenciamento dos seus gastos pessoais. Isso ocorre na maioria das vezes devido à facilidade de acesso ao crédito que promovem uma perturbação financeira e encaminham as pessoas a se endividarem. Problemas financeiros não estão correlacionados diretamente a apenas as questões de baixa renda, mas também a problemas ligados pela falta de planejamento financeiro. É comprovado que na grande

maioria os indivíduos apresentam dificuldades para gerenciar as suas dívidas quando adquirem bens de forma aleatória e quando enfrentam momentos de desemprego.

Medeiros e Lopes (2014) evidenciam e reforçam a ideia de obter o conhecimento financeiro já que a falta dele estimulam a desordem na saúde financeira e minimizando a qualidade de vida de uma determinada sociedade. Neste sentido, esse estudo relatam ainda várias ações positivas sobre comportamento de poupança e a construção de ativos entre os indivíduos que receberam educação financeira. Para tanto a determinação do grau de investimento nas finanças pessoais devem considerar que hábitos financeiros negativos ou positivos possam influenciar no comportamento e qualidade vida de cada cidadão.

Além do aspecto econômico, existem outras variáveis comportamentais que influenciam diretamente na aquisição de dívidas, podemos citar fatores como psicológico e o social. Rodrigues (2013) descreve nos seus estudos que algumas questões financeiras estão correlacionadas e influenciadas por características pessoais, como ocupação, estágio do ciclo da vida, estilo de vida autoimagem, personalidade, valores, entre outros. Para tanto, podendo considerar ainda contratempo no decorrer da sua vida pessoal como: a vida conjugal, o nascimento dos filhos, divórcio, entre outros.

Avdzejus, Santos e Santana (2013) afirmam que a área das finanças deve considerar vários aspectos que proporcionam análises validadas que tem como base afirmações assumida a partir de suas teorias. Os resultados sugerem que os indivíduos estudados estabeleçam um planejamento financeiro a fim de organizar suas despesas, evitando contingências e buscando estabelecer atitudes maduras e responsáveis.

Costa, Vieira e Sá Neto (2018) avaliaram o perfil de endividamento dos estudantes de uma instituição pública e privada da cidade de Cajazeiras-PB e constataram que boa parte dos estudantes analisados possuía conhecimento sobre educação financeira que foram adquiridos através de fontes convencionais, todavia não possuíam conhecimento sobre orçamento doméstico e não sabiam realizar planejamento financeiro e a maioria deles possui dívidas que a maioria delas é proveniente com gastos com saúde, alimentação e vestuários. Para tanto, o caminho que os levaram para contrair a dívida foi o cartão de crédito que é considerado como o grande vilão do endividamento.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos específicos desta pesquisa e obter conseqüentemente os respectivos resultados será necessárias lançar mãos das técnicas metodológicas que irá delinear os caminhos para se chegar a grande finalidade, que é a comunicação eficaz dos dados dimensionando uma amostra representativa para a instituição analisada e aplicar um questionário para delinear as gastos e endividamento, trazendo a tona, a satisfação do objeto de pesquisa, tornando assim em possíveis resultados.

O conhecimento científico é instrumento imprescindível na busca de entender todas as formas existentes que se manifestam ao longo do estudo e pode ser obtida de forma racional, sistemática e experimental através de técnicas de pesquisa conduzida. (MARCONI; LAKATOS, 2010). Além do mais podemos definir que as técnicas metodológicas é a arte essencial para definir o espírito de investigação na busca da verdade (FERREIRA, 2010). Para tanto, podemos dizer ainda que se trata de uma série de métodos que conduzem a produção do conhecimento científico, ou seja, a execução de técnicas específicas que proporcionam o conhecimento necessário para entender todo o processo de uma determinada realidade.

A pesquisa a ser analisada trata-se de um estudo de caso, pode ser classificada como qualitativa e vai utilizar procedimentos exploratório e descritivo. Para Lakatos e Marconi (2010) a pesquisa que utiliza a técnica de estudo de caso tem a finalidade de buscar informações e conhecimentos aprofundados do problema a ser investigado, para o qual se busca uma resposta, ou que formalize uma hipótese, que se deseja comprovar, ou descobrir a relação existente entre os fenômenos. Já a pesquisa descritiva permite o pesquisador registrar, analisar e interpretar os fatos com objetivo principal de descrever as características de uma determinada população. Dessa forma, a exploratória é de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa e de alcance dos objetivos desejados, para obter consequentemente os resultados. (COLZANI, 2010).

Para Richardson (2012), as pesquisas desenvolvidas que tem o caráter descritivo podem abordar também características generalizadas da população estudada e investigar o comportamento de um determinado fenômeno. Para tanto é necessário considerar uma situação específica, um grupo ou indivíduo. Os dados serão obtidos a partir da aplicação de um questionário semiestruturado com questões objetivas que considerem perguntas pertinentes ao nível de endividamento e de investimento da corporação do 14º Batalhão de no município de Sousa-PB.

O universo da presente é do 14º Batalhão de Polícia Militar, instalada no município de Sousa – PB, cidade que ocupa uma área total de 738,547 km² e soma uma população de 69 196 habitantes, localizado no interior da Paraíba. Pertence à Mesorregião do Alto Sertão Paraibano e está distante 438 km da capital João Pessoa (IBGE, 2014). A referida cidade concentra uma grande corporação. A história do 14º BPM teve início com a criação do 3º BPM, fundado no ano de 1961, sendo instalado na cidade de Patos PB em 14 de maio de 1972, onde estava incluso a cidade de Sousa. Porém, 25 anos depois, por intermédio do Decreto nº 14.085 de 10 de setembro de 1991, sua área de abrangência foi diminuída cedendo boa parte do território ao 6º Batalhão localizado na cidade de Cajazeiras PB. Inicialmente o 6º BPM tinha como responsabilidade a segurança de 28 (vinte e oito) municípios, distribuídos em três Companhias, quais fossem 1º CIA (Cajazeiras) 2º CIA (Sousa) e 3º CIA (Conceição) A 2º Cia passou á condição de Batalhão por força da Lei

Complementar nº 87, de 02 de Dezembro de 2008, recebendo denominação de 14º BPM Coronel Benedito Lima Júnior, mediante a Lei 8.464 de 08 de Janeiro de 2008, sendo ativado através do Decreto 30.109, de 23 de dezembro de 2008, assinado pelo então Governador Cássio Cunha Lima. Atualmente o 14º Batalhão de Polícia Militar abrange uma área total de 4.304,895 Km², englobando (13) quinze cidades, tendo a sua 1ª CIA na sede do Batalhão, e a sua 3ª Cia em Pombal, contando atualmente com 225 integrantes, onde já atuaram até o presente momento nove Comandos.

A população é a soma de todos os indivíduos que possuem características comuns e que compreendem o universo da pesquisa. Já a amostra tem que ser representativa que considera um subgrupo de elementos dessa população, selecionado a partir de uma técnica de amostragem probabilística ou não probabilística. Para tanto, a amostra será formada por indivíduos do 14º Batalhão de Polícia Militar e serão selecionados pela técnica de amostragem de população finita, aleatória, com um nível de significância de 5%, com uma proporção de acerto de 50% e nível de precisão de 10%, foi obtida uma amostra de 68 integrantes. Serão incluídos neste estudo todos os indivíduos capazes de entender a proposta do questionário e que concordaram de forma espontânea em participar da pesquisa.

A coleta de dados foi extraída de um questionário estruturado com perguntas objetivas e é composto por um conjunto de perguntas, usado para coletar dados primários (MALHOTRA; et al. 2010). Assim foi realizada inicialmente, foram realizadas visitas na instituição escolhida, apresentando os objetivos da pesquisa e solicitando a autorização para o seu desenvolvimento. Após autorização, o pesquisador iniciou a aplicação do questionário, sem identificação dos sujeitos da pesquisa com os integrantes do 14º Batalhão de Polícia Militar para obter os dados necessários para determinar o grau de investimento e endividamento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

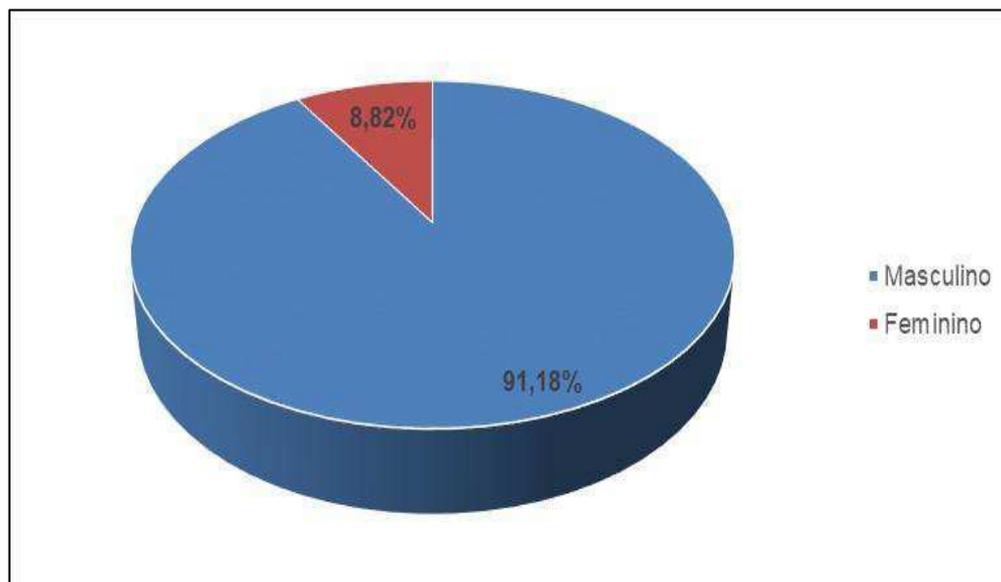
Para Gil (2010) o perfil sócio econômico de uma amostra da pesquisa é uma fatia representativa de uma população investigada podendo ser analisadas a partir das informações produzidas numa relação significativa, deixando transparente algumas variáveis trabalhadas sobre a temática.

Porém a relação ao perfil dos entrevistados, são apresentadas informações relacionadas: à idade; ao gênero; ao estado civil; forma de endividamento e gasto; renda pessoal e familiar e a origem da renda, entre outros.

Analisando a Figura 01 fizemos referência ao gênero do entrevistado, sendo que o sexo masculino foi mais incidente, correspondendo a (91,18%) do total de entrevistados e

(8,82%) feminino. Essa informação está relacionado pela característica dos batalhões de polícia serem predominantemente de policiais militares do gênero masculino.

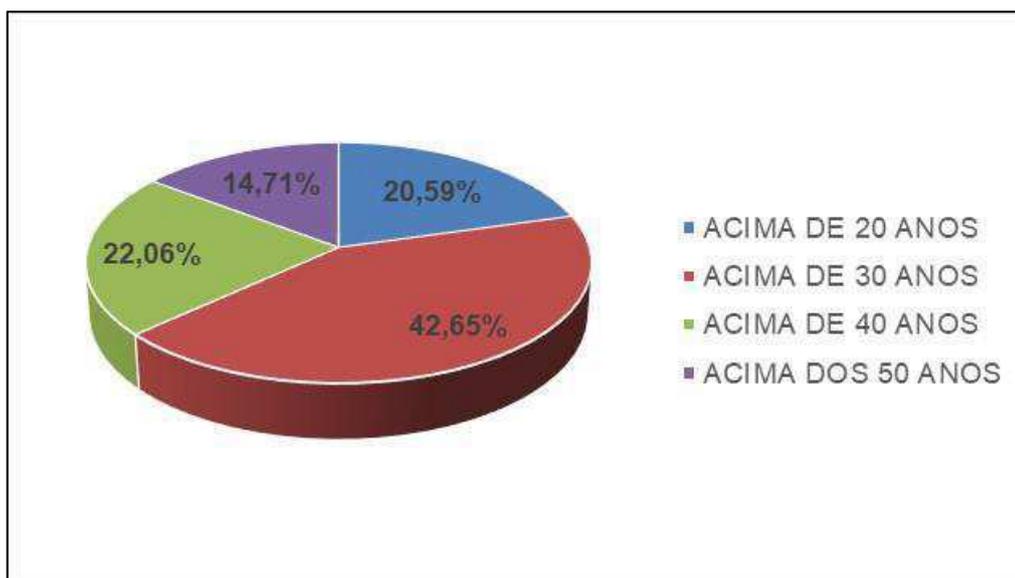
Figura 01 – Entrevistados por gênero.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme a Figura 02 a faixa de idade dos entrevistados variou de uma faixa que vai dos 20 anos até os que tiverem idade acima dos 50 anos, sendo que a maioria é constituída de indivíduos com idade entre 30 e 40 anos (42,65%), seguidos pela faixa etária acima dos 40 anos (22,06%) e pessoas acima de 50 anos (14,71%). Com isso, pode-se afirmar que se trata de um grupo em sua maioria são adultos.

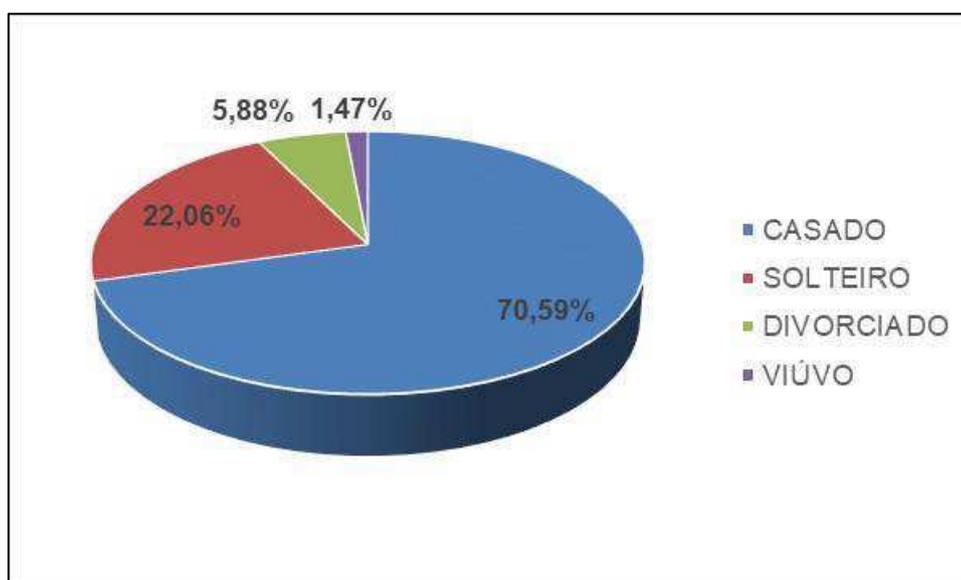
Figura 02 – Entrevistados por faixa de idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na Figura 03 pode-se observar que Estado Civil da grande maioria dos integrantes militares (70,59%) são casados (as), sendo (22,06%) solteiros (as) e (5,88%) dos entrevistados são divorciados. Esses dados contrariam dados do IBGE (2012) que afirma que os casamentos no Brasil tornaram-se diminuíram ao longo da última década. Indicando que brasileiras e brasileiros casam-se mais tarde. No mesmo momento, os divórcios passam a ocorrer após um período menor de oficialização da união.

Figura 03 – Estado civil dos entrevistados.

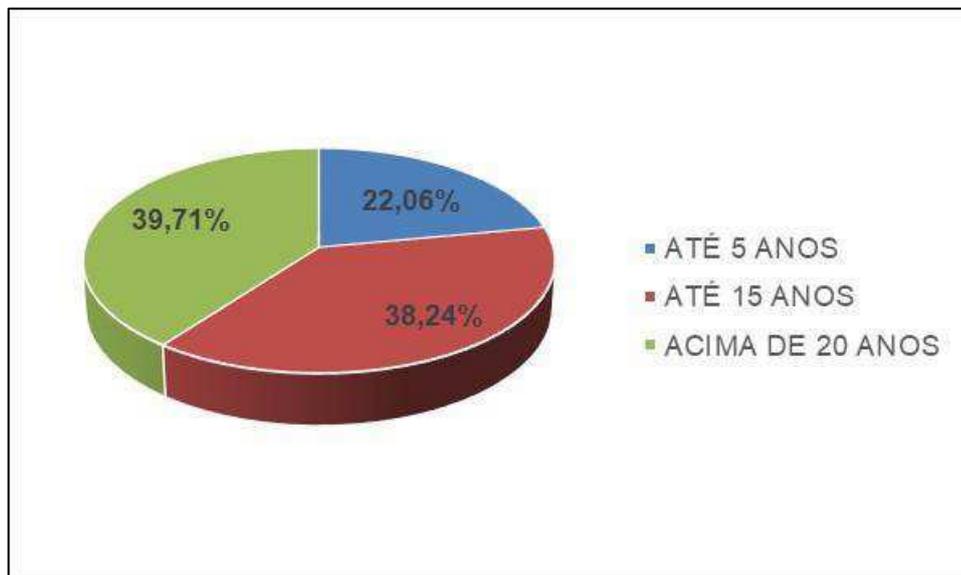


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Analisando a Figura 04 sobre o tempo de trabalho executado pela instituição vinculada, cerca de (39,24%) estão a mais de 20 anos prestando serviços, sendo que a

minoria é constituída de indivíduos que prestaram serviços até cinco anos (22,06%), seguidos dos que trabalharam até 15 anos (38,24%). Pode-se observar que boa parte dos entrevistados tem experiência nas atividades executadas.

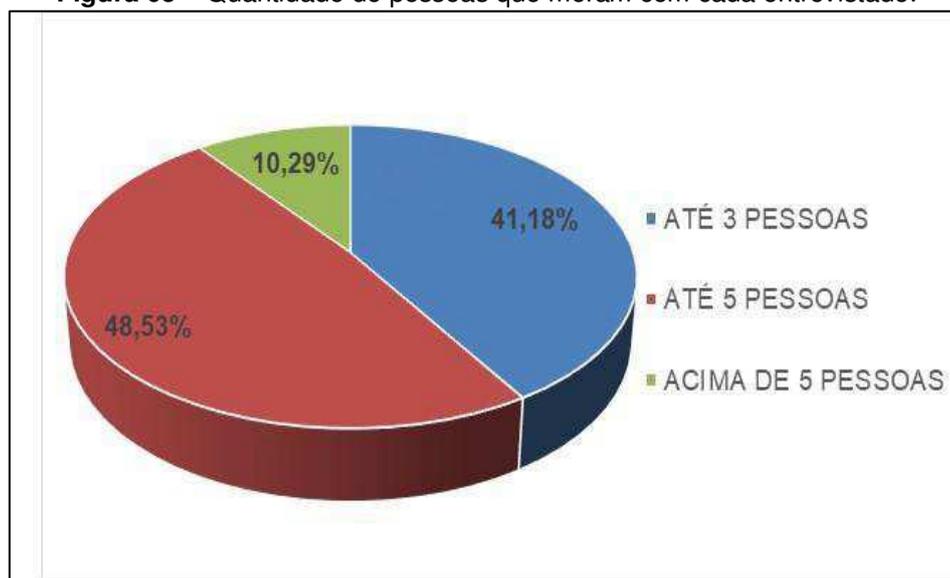
Figura 04 – Tempo de trabalho dos entrevistados prestado a instituição.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na Figura 05 pode-se observar que a quantidade de pessoas que moram com o entrevistado na sua grande maioria é de até 5 pessoas (48,53%), sendo (41,18%) são de até 3 pessoas, e (10,29) dos entrevistados possuem agregados acima de 5 pessoas. Observa-se que as famílias dos entrevistados são relativamente grandes.

Figura 05 – Quantidade de pessoas que moram com cada entrevistado.

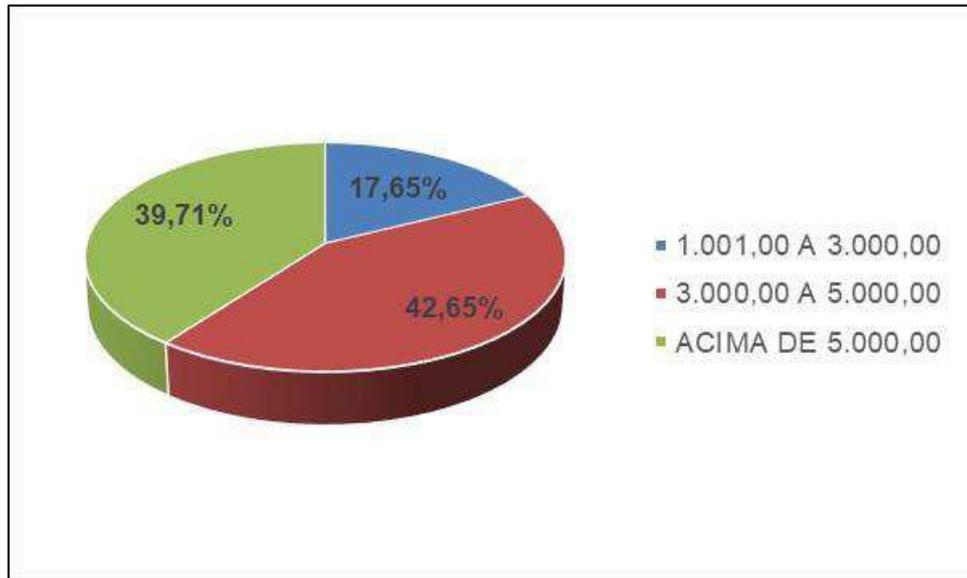


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com a base na Figura 06 a renda mensal bruta dos entrevistados estão na maioria num intervalo de R\$3.000,00 a R\$5.000,00 (42,65%), sendo (39,71%) possuem renda bruta

superior a R\$5.000,00 e (17,65%) ganham numa faixa entre R\$1.001,00 a R\$3.000,00. Para tanto, considerando os dados IBGE (2014) o rendimento nominal domiciliar per capita médio do brasileiro é R\$ 1.052 mil, assim podemos enquadrar os entrevistados como classe média.

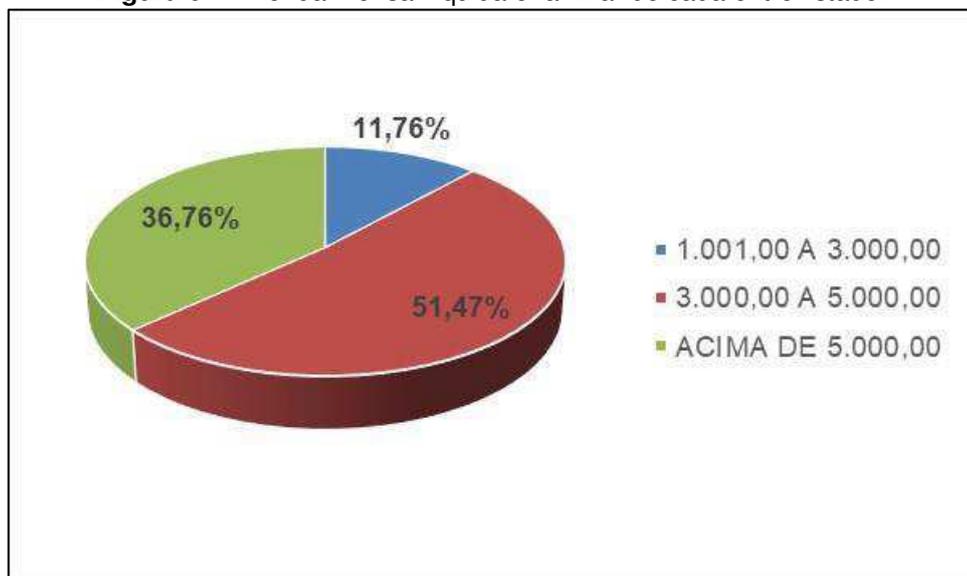
Figura 06 – Renda mensal bruta dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Já na Figura 07 apresenta a renda líquida e familiar dos entrevistados estão na maioria num intervalo de R\$3.000,00 a R\$5.000,00 (51,47%), sendo (36,76%) possuem renda líquida familiar superior a R\$5.000,00 e (11,76%) ganham numa faixa entre R\$1.001,00 a R\$3.000,00. Para tanto, considerando os dividendos recebidos pelos entrevistados pode considerado razoavelmente suficiente para atender as necessidades básicas de uma família.

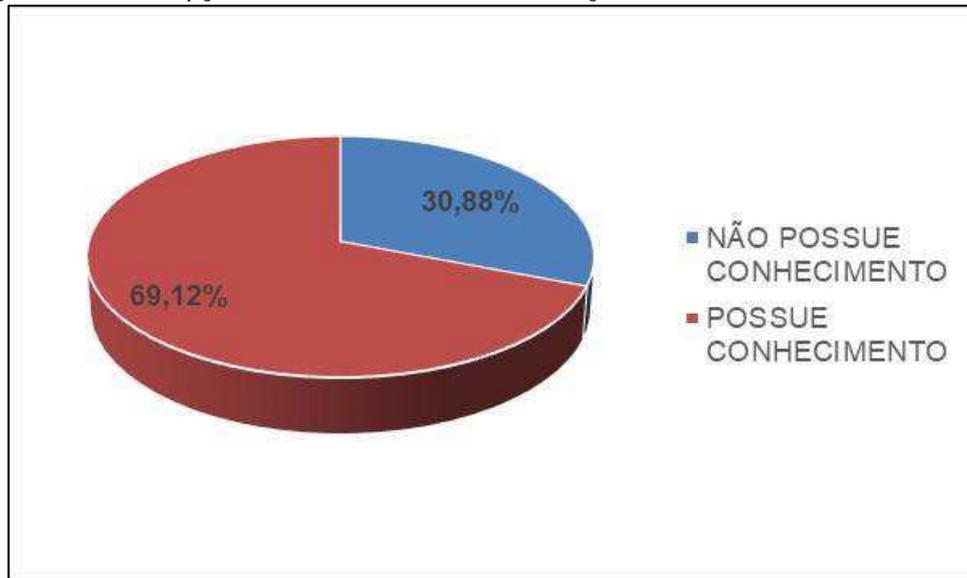
Figura 07 – Renda mensal líquida e familiar de cada entrevistado.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nesse quesito, de acordo a Figura 08, (69,12%) relatam ter conhecimento sobre educação financeira e (30,88%) afirmam não ter conhecimento sobre a temática. Esta pesquisa evidencia ainda que 14 dos entrevistados nunca foram orientados, 14 tiveram orientação dos pais e 40 afirmam que aprenderam através de cursos sobre a temática.

Figura 08 – Percepção de conhecimento sob educação financeira de cada entrevistado.

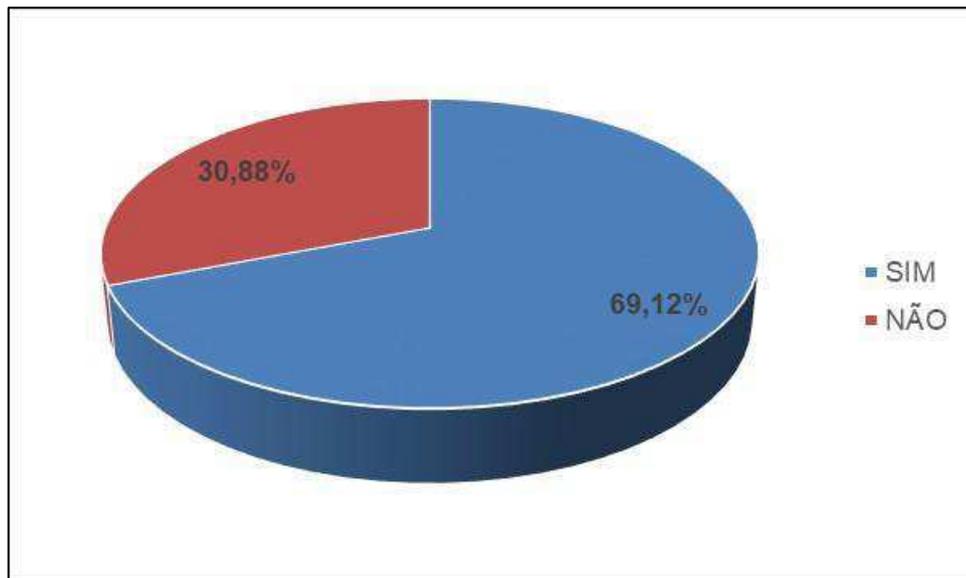


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme Amadeu (2009), a educação financeira fornece os conhecimentos necessários a todos os níveis sociais ou econômicos dos diferentes setores da sociedade permitindo assim a gerenciarem os seus recursos com a finalidade de suprirem as suas necessidades básicas de educação, alimentação, adquirir sua casa e planejar o futuro.

A Figura 09 mostra que a maioria dos entrevistados (69,12%) relatam saber ter entendimento sobre planejamento e (30,88%) afirma que não ter conhecimento sobre a temática. Normalmente a sociedade tem preocupação, na sua maioria, com as grandes despesas, porque são fáceis de perceber, e que podem ser consideradas como as despesas de bens de consumo, educação, alimentação e entre outras, fato que afeta o comprometimento da renda familiar, aumentando os gastos e o nível de endividamento.

Figura 09 – Percepção dos entrevistados sobre o planejamento financeiro



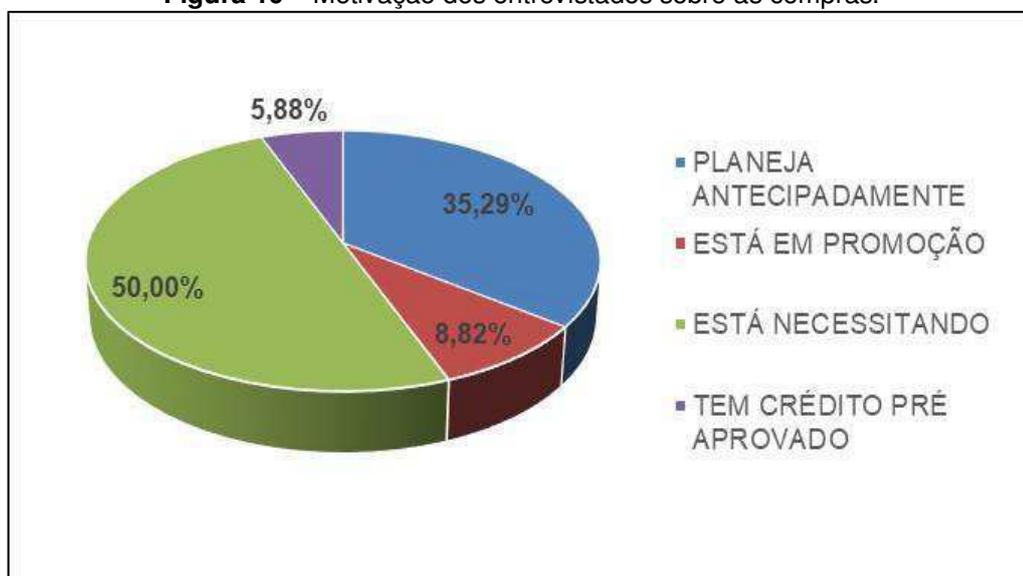
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os princípios básicos que uma sociedade deveriam refletir honestamente são os desejos e necessidades ao longo da vida, com as possibilidades de atingir (EID JÚNIOR; GARCIA, 2005). Devendo enfatizar as motivações que tem impacto direto sobre a vida financeira do indivíduo.

Com base na Figura 10, (35,29%) afirmam que compram com planejamento, (50,00%) compram quando está necessitado, (8,82%) compram por afirmar por estão necessitando e (5,88%) quando possuem credito pré-aprovado.

De acordo Blackwell, Miniard e Engel (2011), afirmam que o conhecimento na memória, e a motivação pelo desejo da compra pode ser, talvez, uma tendência genética, ou ela pode ser externa, sendo influenciada por informações entre os pares, familiares e no mercado.

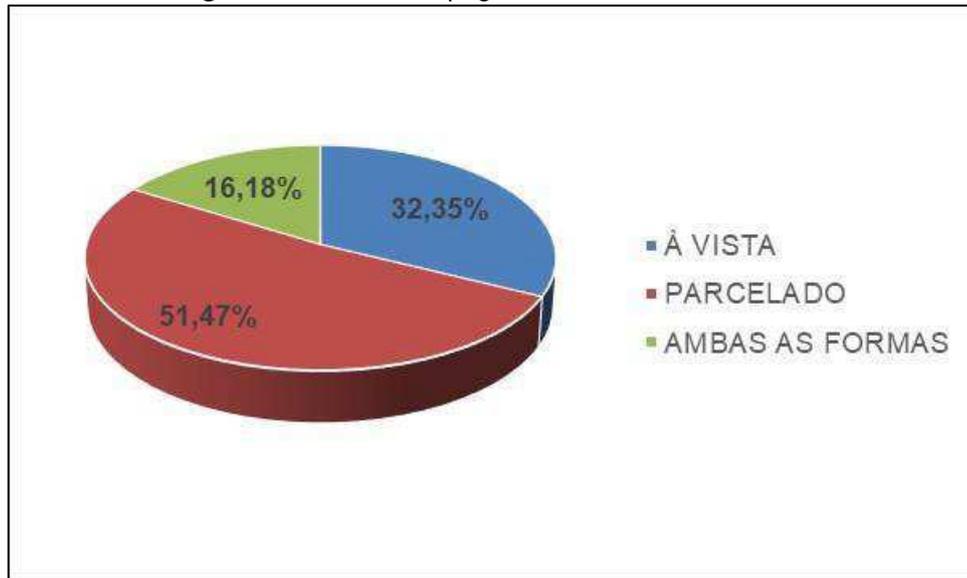
Figura 10 – Motivação dos entrevistados sobre as compras.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na Figura 11 podemos destacar nesse quesito as formas de pagamento dos entrevistados. Destaca-se assim que a maioria (51,47%) compra parcelado e apenas (32,35%) a vista. De acordo com os valores pode-se afirmar que os entrevistados não possuem uma vida financeira saudável.

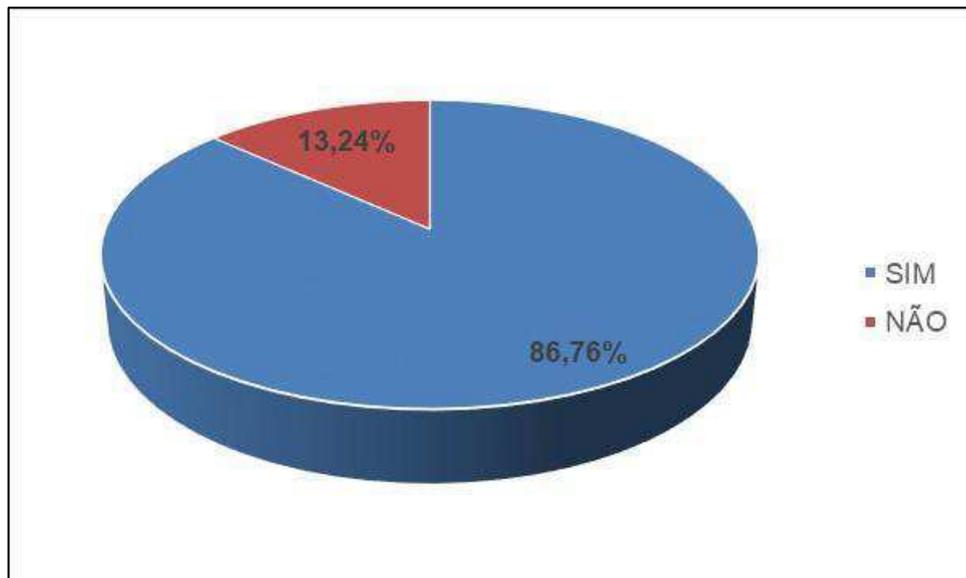
Figura 11 – Forma de pagamento dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (2015) e o portal de educação financeira Meu Bolso Feliz, afirmar que a cada dois consumidores, dez atualmente possuem, ao menos uma compra cujo pagamento é feito por meio de crédito. Para o SPC Brasil o crédito fácil, numa economia forte, faz parte da vida da população brasileira, especialmente na classe média baixa e os indivíduos que vivem fora de grandes centros, sendo umas das única forma para conseguir comprar bens de valores mais elevados. Sendo que a maioria (86,76%) se diz endividado e apenas (13,24%) afirmam que não.

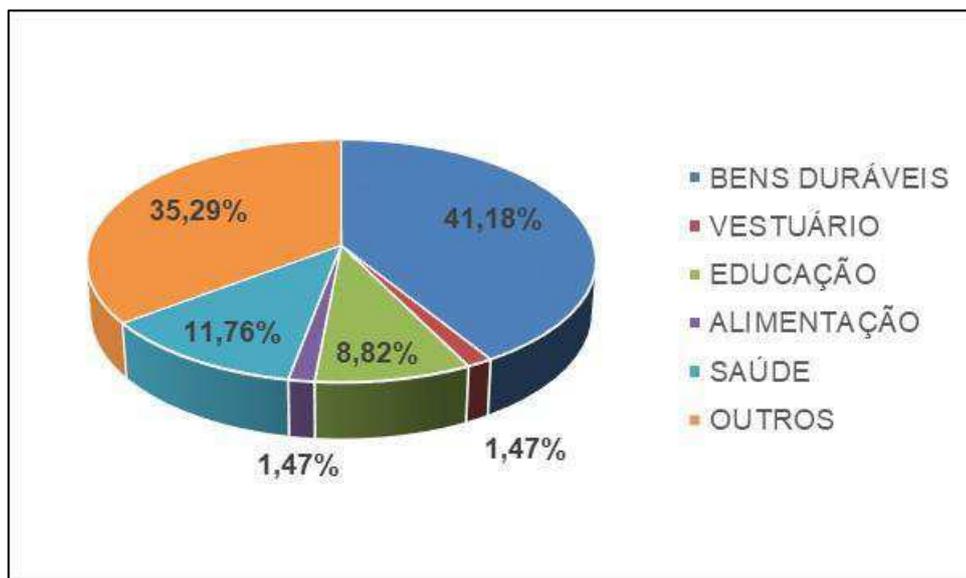
Figura 12 – Grau de endividamento dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (2015) os produtos mais adquiridos segundo a referida pesquisa, são eletrodomésticos (45%), eletrônicos (35%), calçados (30%) e roupas (28%). Na Figura 13 mostra essa tendência em (41,18%) dos bens duráveis e mostra que a tendência gasta em outros itens (35,29%).

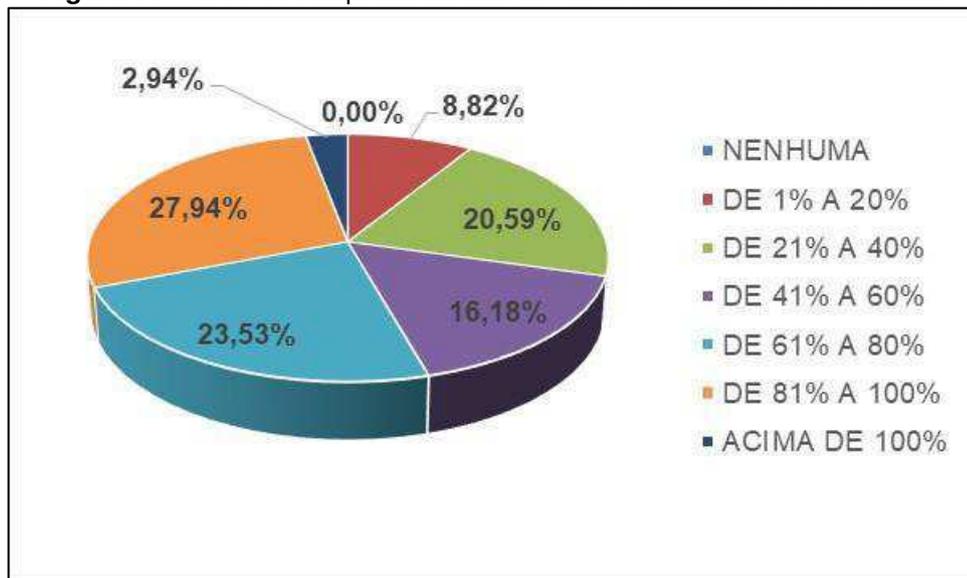
Figura 13 – Origem do endividamento dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na Figura 14 podemos destacar nesse quesito o grau de comprometimento da renda mensal dos entrevistados com as dívidas. Pode-se destacar que (27,94%) compromete em média 85% da sua renda e apenas (2,94%) estão acima dos 100%. De acordo com os valores pode-se afirmar que alguns entrevistados encontra-se altamente endividado.

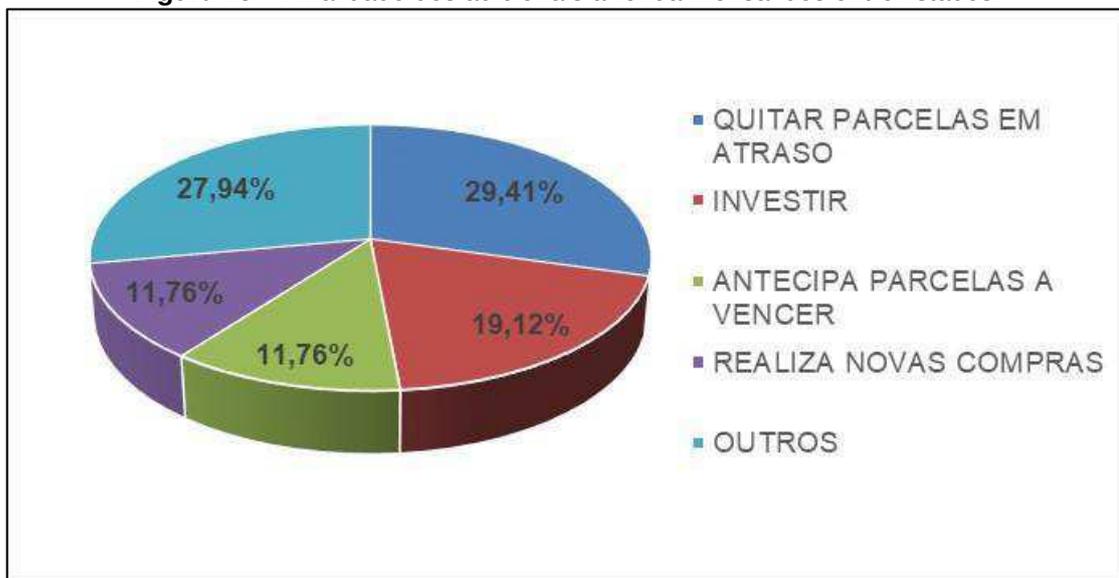
Figura 14 – Grau de comprometimento da renda mensal dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme a Figura 15 sobre a finalidade dos adicionais a renda mensal dos entrevistados foi observado que o 13º Salário, Férias, entre outros, (29,41%) foi utilizado para quitar parcelas em atraso, (11,76%) realiza novas compras, (19,12%) investe, (11,76%) antecipa parcela a vencer e (27,94%) assinalaram outros. Esses percentual confirma que o militar deste batalhão tem pouca aptidão para realizar novas compras.

Figura 15 – Finalidade dos adicionais à renda mensal dos entrevistados.

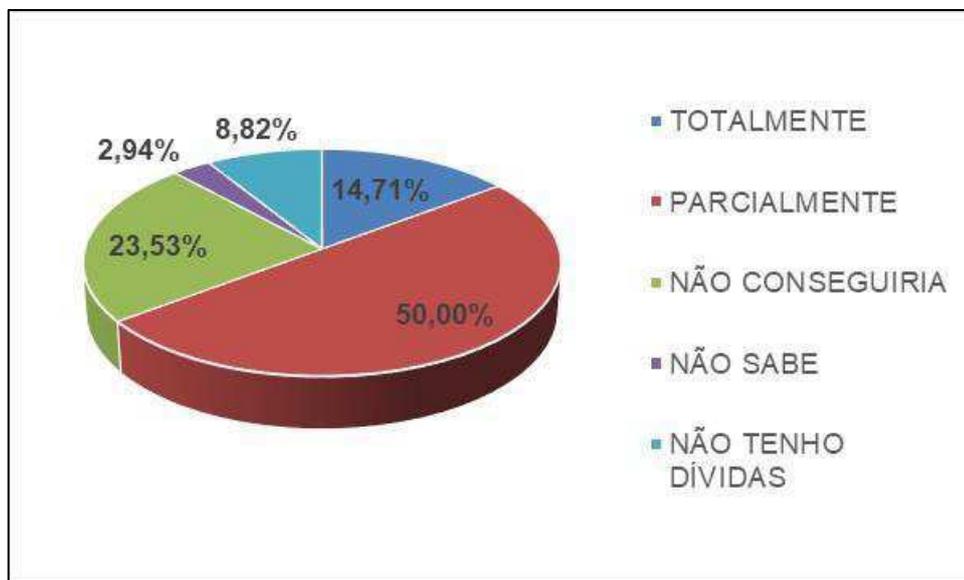


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No último quesito avaliado, conforme a Figura 16, acerca das condições de liquidar as dívidas em atraso hoje, foi observado que (50,00%) conseguiria parcialmente, (14,71%) conseguiria totalmente, (23,53%) não conseguiria e (8,82%) afirmam não ter dívidas. Para tanto, esses dados afirmam os determinantes sobre o grau de endividamento dos

entrevistados, sendo necessário ajuda para lidar com a patologia apontada na instituição analisada.

Figura 16 – Condições de pagamento dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Além disso, segundo Flores; Vieira e Coronel (2013), esse número alto é explicado pela percepção de queda da renda com perda do poder de compra. Quanto menor a renda familiar, maior a percepção de que sua renda foi reduzida ao longo do tempo no caso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pode afirmar que o objetivo de avaliar as variáveis determinantes que influenciam nos gastos e no endividamento dos agentes militares do 14º Batalhão Militar localizado na cidade de Sousa – PB foram atingidos. Este estudo evidenciou que este endividamento e que os gastos são influenciados por diversos fatores, tais como o acesso facilitado ao crédito, influência das promoções de produtos e serviços não essenciais e à falta de planejamento financeiro pessoal dos entrevistados, que afirmaram ter conhecimento da gestão das finanças pessoais.

Com relação ao perfil, os agentes militares foram classificados como sua maioria de homens, com idade entre 30 e 40 anos, sendo a maioria casado, residindo de 3 a 5 pessoas, com renda pessoal mensal entre R\$3.000,00 a R\$ 5.000,00 reais e familiar entre a mesma faixa.

Os resultados mostraram que a maioria dos agentes militares possuem conhecimento sobre as diretrizes da educação financeira, e como fonte destacam ter

aprendido através de cursos disponíveis na literatura, para tanto afirmam não ter conhecimento sobre as determinantes dos gastos e do endividamento financeiro.

É necessário ainda destacar que a falta de planejamento é suficiente para aumentar o grau de endividamento financeiro e neste sentido foi detectado nesta pesquisa que a maioria dos entrevistados possuem dívidas. Além do mais, esta análise notou-se que a origem da dívida é pulverizada entre diferentes itens como: bens de consumo, saúde, alimentação, vestuários e entre outros.

Para tanto, pode-se destacar ainda as modalidades de gastos, que pode ser evidenciada na sua maioria o cartão de crédito como o grande odiado do endividamento, vale destacar que dentre as modalidades, o cartão de crédito possuem a maior taxa de juros, e é o crédito que com maior grau de endividamento conforme a literatura.

Além disso os entrevistados preferem comprar a prazo, alavancando os gastos e o grau de endividamento. Outro ponto a destacar é que a maioria dos agentes militares compram um produto/serviço quando o mesmo está na promoção e não pela necessidade, mostrando presente um materialismo que segundo Ponchio (2006), evidencia que as pessoas com aptidão ao materialismo mostram-se requisitos para o endividamento.

Merece destaque ainda que a maioria dos entrevistados estão em dificuldades financeiras onde a renda não é suficiente para pagamento os compromissos adquirido como pagamento de parcelas ou algum tipo de dívida. Pode-se afirmar que o gastos e o endividamento das pessoas tornou-se cada vez mais comum na sociedade brasileira, devido ao crédito fácil, mesmo sem limites procuram comprar cada vez mais.

Pode-se ressaltar ainda, que uma das limitações da presente pesquisa está dos entrevistados reconhecer seus gastos, onde segurança financeira do mesmo pode ser mantida pelo controle das determinantes do endividamento. Outra limitação levantada durante a pesquisa que deve levar em consideração são os níveis de materialismo como sucesso, centralidade e felicidade para mensurar o grau de materialismo da população analisada.

Portanto, diante de tudo que foi apresentado, para obter uma melhor análise sobre a influência da dependência financeira dos agentes militares sobre os gastos e o grau de endividamento, seria interessante considerar outras variáveis que não foram ainda abordadas nesta pesquisa, já que é sabido que a falta destas variáveis pode interferir no planejamento financeiro e aumentar conseqüentemente o descontrole das finanças pessoais, levando o indivíduo à contratação de dívidas e ao endividamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVDZEJUS, É. E.; SANTOS, A. C.; SANTANTA, J. O. de. **Endividamento Precoce: Uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de**

Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: IX SEGeT, 2012.

BORGES, P. R. S. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos.** VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPTC, 21 a 23 de Outubro de 2013.

BRÖNSTRUP, Tatiéli Monique; BECKER, Kalinca Léia. **Educação Financeira nas Escolas: Estudo de Caso de Uma Escola Privada de Ensino Fundamental no Município de Santa Maria (RS).** Revista CAMINE: Caminhos da Educação, Franca, v. 8, n. 2, 2016.

COLZANI, V. F. **Guia para redação do trabalho científico.** 2 ed. Curitiba: Juruá, 2010.

COSTA, Theógenes Bruno Gomes; VIEIRA, Allan Sarmiento, SÁ NETO, José Abrantes de. **Análise comparativa de endividamento financeiro: um estudo de caso entre instituições pública e privada na cidade de cajazeiras – PB.** Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP– REFICONT – v. 5, n. 1, Jan/Jun – 2018.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa.** 12 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GITMAN, J Lawrence; MADURA, Jeff. **Administração Financeira Uma abordagem Gerencial;** São Paulo: Pearson Prentice Hall 2003.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. **Finanças Pessoais:** Um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

CASI 2017; Congresso de Administração, Sociedade e Inovação: O endividamento das famílias brasileiras e a necessidade do planejamento financeiro.

KERSTENETZKY, C. L. Consumo social e crescimento redistributivo: Notas para se pensar um modelo de crescimento para o Brasil. Revista de Economia Política, vol. 36, nº 1 (142), pp. 29-45, janeiro-março/2016

CNC. Pesquisa CNC Endividamento e Inadimplência do Consumidor: O Perfil do Endividamento das famílias brasileiras em 2013. Disponível em 2013.pdf: acesso em 01 de Agosto de 2016.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, L. S. Y. **Comportamento Financeiro dos Estudantes de Graduação:** Uma comparação entre os cursos de Ciências Contábeis e Engenharia Civil da UTFPR – Campus Pato Branco. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus de Pato Branco, 2013.

RICHARDESON, J. R. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis.

Paradigmas da educação financeira no Brasil. RAP Rio de Janeiro 41(6):1121-41,
Nov./Dez. 2007.

Questionário para pesquisa:

- 1 – Gênero: () Masculino () Feminino
- 2 – Idade: _____
- 3 – Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado/União estável () Divorciado () Viúvo(a)
- 4 – Quanto tempo na Instituição: () até 5 anos () até 15 anos () acima de 20 anos
- 5 – Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo Você? _____
- 6 – Qual sua renda mensal líquida? () 0,00 a 1.000,00 () 1.001,00 a 3.000,00
() 3.001,00 a 5.000,00 () acima de 5.001,00
- 7 – Qual a renda Líquida da sua Família? () 0,00 a 1.000,00 () 1.001,00 a 3.000,00
() 3.001,00 a 5.000,00 () acima de 5.001,00
- 8 – Você tem algum conhecimento sobre educação financeira? () Sim () Não
() Nunca fui orientado () Aprendi com meus pais
() Aprendi com estudos () Não tenho interesse no assunto
- 9 – Você realiza planejamento financeiro? () Sim () Não
- 10 – Ao realizar uma compra, qual o motivo da mesma?
() Planeja antecipadamente () Está em promoção
() Está necessitando () Tem crédito pré-aprovado
- 11 – Qual forma de pagamento que costuma utilizar? () A vista () Parcelado
- 12 – Você possui alguma dívida? () Sim () Não
- 13 – Se sim, qual a origem da mesma?
() Bens Duráveis (automóveis, motos, etc) () Vestuário () Educação
() Saúde () Lazer () Alimentação () Outros: _____
- 14 – Qual a (%) percentagem de seu rendimento comprometido mensalmente?
() 0% () de 1% a 20% () 21% a 40% () 41% a 60%
() 61% a 80% () 81% a 100% () Acima de 100%
- 15 – Qual a finalidade que você costuma dar ao seu 13º salário, férias, Imposto de Renda, entre outros?
() Investe () Quita parcelas atrasadas () Antecipa parcelas a vencer
() Realiza novas compras () Outros: _____
- 16 – Caso tenha contraído alguma dívida, você teria condições de liquidar suas dívidas atualmente?
() Totalmente () Parcialmente () Não conseguiria
() Não sabe () Não tenho dívidas

